



NA CIDADE DE UM SÓ SENTIDO

Autores:

Beatriz Melo

Coordenação:

Fernanda Gaspar

Ilustrações:

Vânia Pires



Projeto "Voar para a Autonomia"



O projeto "Voar para a Autonomia" foi operacionalizado em três fases distintas, mas complementares, as quais nos deram um gosto enorme preparar e realizar.

O livro "NA CIDADE DE UM SÓ SENTIDO" surge no decorrer, não só das exigências do projeto, como também da necessidade de integrar os mais pequenos e alertá-los de forma mais simples, lúdica e corrente, acerca de temas sobre os quais terão que se debruçar a longo prazo. Neste sentido, pretende-se que as crianças, até aos 12 anos, possam fazer uma viagem pela cidade com o João e a Rita, por intermédio de jogos que os ajudarão a descontrair numa pausa que se pretende muito divertida. **Muito obrigada** a todos(as) os(as) nossos jovens (porque os sentimos um pouco nossos) e aos cuidadores das casas de acolhimento.

Para mais informações sobre o Projeto visitem a nossa página;

www.paje.pt

Prefácio



As crianças merecem estas histórias. As crianças merecem sempre uma história, mesmo que estejam de castigo por alguma traquinice que tenham feito. Perante o exposto, e tendo nós muito respeito pelas crianças e jovens e sabendo que o cérebro só se desenvolve e matura de forma saudável quando estimulado, temos a obrigação de servir de rampa de lançamento para o saudável e harmonioso desenvolvimento integral das crianças pelas quais nos responsabilizamos ajudar a crescer e fazer felizes. Esta obra escrita por amantes de crianças visa, neste aspeto, dar um passo adiante, alertando e trabalhando, desde cedo, capacidades cognitivas como a reflexão crítica, a capacidade de resolução de problemas, a resiliência, as estratégias de coping, a importância dos relacionamentos interpessoais - neste caso, a importância de ter um amigo - entre outras. Não obstante, e perdoem-nos se vos parece precoce demais, mas este livro pretende alertar os meninos(as) para a importância de ser autónomo, consciente e responsável das próprias decisões. Optámos por escrever o livro nesse sentido por forma a ajudar os(as) cuidadores(as) das Casas de Acolhimento a preparar as crianças para a autonomia de vida. Vão pensar que é muito cedo, nós sabemos, mas a preparação para a vida em autonomia deve ser feita a partir do momento em que elas entram nas Casas de Acolhimento. Mas atenção! A preparação deve ser realizada de forma individual, respeitando o ritmo de cada criança, e adequada ao seu estágio de desenvolvimento.

Em suma, «Na Cidade de um Só sentido» não só disponibiliza uma ferramenta de relação criança-cuidador, como também serve de incentivo aos meninos(as) a quem este livro se destina, para que tenham bons e apaziguadores sonhos.

O amor e o colo fazem-se destas histórias... mas isso fica para outras conversas.

Boas leituras.
Fernanda Gaspar
Vânia Pires



Introdução

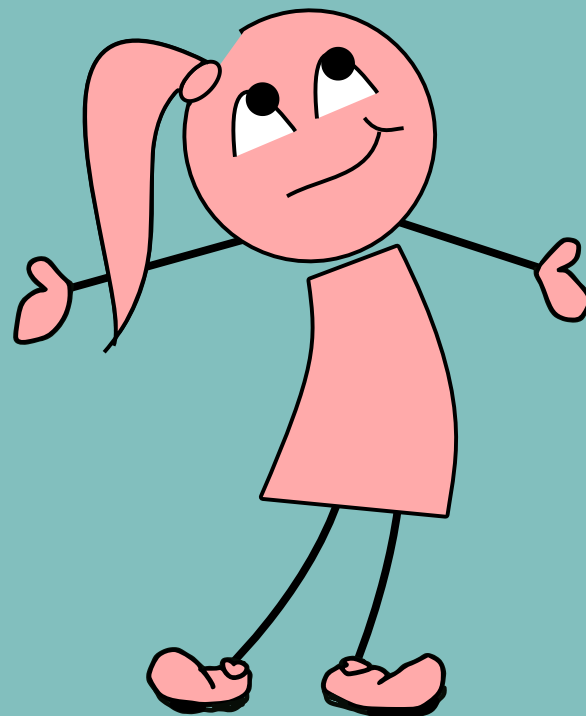


“Na Cidade De Um Só Sentido” é um livro que se destina a crianças até aos 12 anos que, vivendo em Acolhimento Residencial, possam começar a iniciar a sua autonomia, através da história do João e da Rita. Pensado enquanto estratégia a ser usada pelos cuidadores através da leitura, este livro permite captar a atenção das crianças e sensibilizá-las para o desenvolvimento de competências de autonomização, nas suas vertentes emocionais e funcionais.

O João e a Rita, crianças simpáticas, mas com dificuldades, medos, gostos, alegrias representativas da sua idade, serão, certamente, um facilitador para que as crianças acolhidas se identifiquem e se projetem neles. Com o objetivo de estavelecer uma rotina e, assim, organizar a autonomização das crianças, este livro apresenta alguma polivalência, na medida em que permite ser usado por diferentes dinamizadores (equipas técnicas, educativas, professores, monitores...), em diferentes contextos, com grupos de crianças ou individualmente.

Este livro é financiado pelos EEAGrants, e promovido pelo consórcio Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto, no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s e integrado no projeto “Voar Para a Autonomia” promovido pela Plataforma PAJE – Apoio a Jovens (Ex)Acolhidos – Associação.

NA CIDADE DE UM SÓ SENTIDO



Na Cidade de Um Só Sentido os dias corriam como de costume.

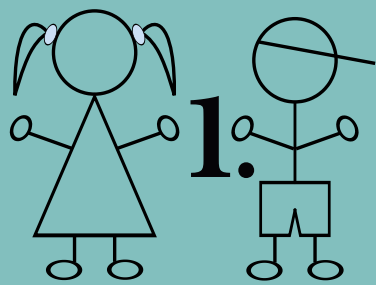
Todos sabiam as regras e sabiam o que tinham que fazer para cumprir a sua parte:

- Faça chuva ou faça sol, anda sempre em frente.

- Ajuda por onde passas e pede ajuda sempre que precisares.

- Dá o mesmo valor à maior Águia no céu e à Flôr mais pequena no solo.

- Sente o ritmo da Terra no chão que pisas e sonha junto da nuvem mais fofa do Céu.



Estávamos na Primavera e ali, na Cidade de um Só Sentido, já se sentia o ar leve e perfumado das primeiras flores a desabrochar no jardim da Casa Estrelada.

Ali, onde as estrelas brilhavam de dia como de noite, viviam a Rita e o João. Ambos sabiam que o seu dia estava a chegar e, por isso, todos os dias de manhã corriam para a Sala da Confiança aguardando a chegada de todas as encomendas.

Naquele dia, o João acordou ainda mais entusiasmado. Algo lhe dizia que era o dia tão esperado!

- É hoje, Rita. Tenho a certeza que hoje vamos receber as caixas mistérios e vamos finalmente saber o que está lá dentro!

- Como é que tens tanta certeza? Desde que surgiu a primeira flor desta primavera que ficamos à espera...e nada! Se calhar não vamos receber nada...No Farol dos Olheiros estão atentos a tudo, devem ter visto quando gritei com a Mariana, ou quando não querias jantar para estares a jogar à bola. – Lamentou a Rita.

Ainda que pouco confiantes, às 9h em ponto lá estavam as duas crianças a aguardar ansiosamente pelos três toques da porta. E aí, prestes a saltar de euforia, ambos leram os seus nomes.

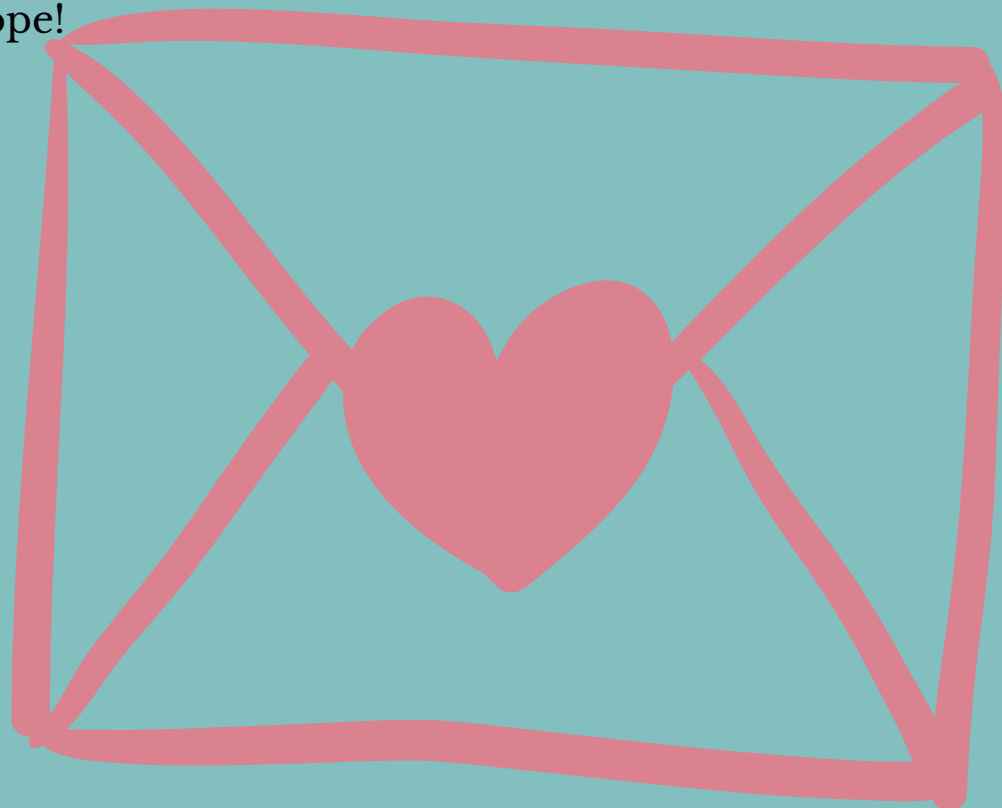
No final de lerem a carta, Rita e João olharam um para o outro. Não sabiam se estavam confusos ou animados com o que tinham acabado de ler!

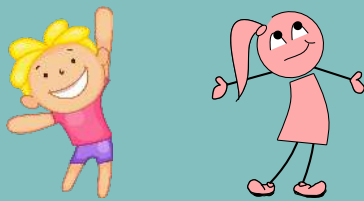
- Então, mas...e agora? Falam de pistas na carta, mas onde é que começamos a procurar? E pistas para quê? Será que nos vão enviar mais cartas? – João fazia perguntas sem parar tentando, ao mesmo tempo, organizar as ideias.

- Calma, João! Acho que primeiro devemos preparar as mochilas que falam na carta... assim estamos preparados para quando aparecer a primeira pista!

João concordou com a amiga e, então, cada um foi para o seu quarto para que pudessem pensar e decidir com calma tudo o que queriam levar. Ao chegar ao quarto, o João reparou num pequeno envelope azul com uma risca vermelha em cima da sua cama.

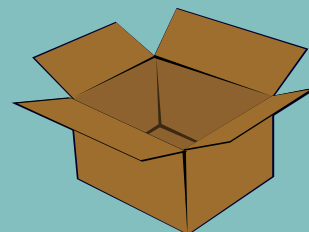
“Será a primeira pista? Será que a Rita também recebeu?” pensava o João enquanto decidia se abria sozinho ou se ia ter com a amiga. A curiosidade falou mais alto e o João sentou-se no chão do quarto a abrir cuidadosamente aquele pequeno envelope!





- Será que não se enganaram? Como é que podem dizer que recebemos o Mundo se a caixa é tão, mas tão pequena?! – retorquiu a Rita, ainda meio baralhada com o que estava a ver.

Apesar de inquietos com o tamanho das caixas, decidiram que o melhor seria abri-las antes do reboliço das manhãs da Casa Estrelada.



“Olá!

Agora que já tens 12 anos, é com muito orgulho que te incluímos no Grupo dos Caminheiros em Frente!

Provavelmente, não sabes que grupo é este, mas tenho a certeza que vais gostar e vais ser capaz de ultrapassar todos os desafios. Para já, apenas tens que saber o que contém o teu Kit de Caminheiro:

- Mochila (para que guardes tudo o que achas que te vai ajudar nos desafios)
- Saco preto pequeno (para guardares as coisas menos boas no fundo da tua mochila)
- Chave da Cidade dos Mil Caminhos (para que no final possas escolher o teu)

Não te esqueças, agora que fazes parte do nosso grupo, mantém-te atento a todas as pistas e desafios que te permitam no final usar a Chave da Cidade dos Mil Caminhos.”

“Olá de novo!

Acredito que já estejas a pensar no que guardar na tua mochila e, por isso aqui vai a primeira pista: de manhã ao acordar e à noite ao deitar não te esqueças de os escovar.”



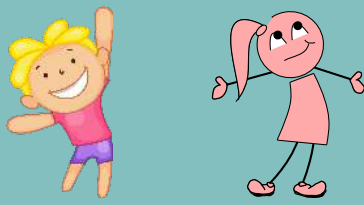
João respirou fundo. Afinal de contas era uma pista fácil - Era preciso guardar a escova de dentes e a pasta na mochila! Depois de guardar na sua mochila, foi ter com a Rita para saber se teria também recebido alguma pista.

Ao entrar no quarto, João reparou que Rita tinha espalhado vários artigos de higiene pessoal em cima da cama e estava de pé a falar sozinha:

- Não posso lavar os dentes e não pentear o cabelo! E se não houver sabonete?! Não posso lavar as mãos apenas com água...E o banho? Preciso de...

- Que confusão! - exclamou o João

Rita mandou um salto tão grande que espalhou todos os seus produtos pelo chão. Enquanto se baixou para voltar a organizar tudo, Rita perguntou ao amigo se também tinha recebido a primeira pista.



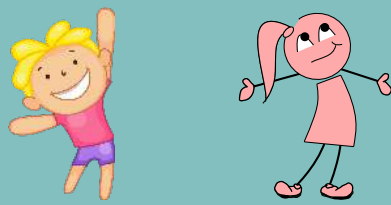
- Sim, Rita! E digo-te que é bem fácil...até parece que me ia esquecer de levar a escova de dentes! – disse João, enquanto sorria, feliz por descobrir a pista.

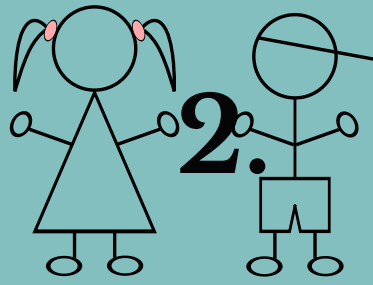
- Mas João...a carta fez-me pensar. É importante lavar os dentes, sim. Mas também é preciso tomar banho, lavas as mãos, pentear...acho que se fosse só a escova de dentes a pista era demasiado fácil.

João parou de sorrir. Se calhar a amiga até tinha razão e o melhor seria seguir o seu exemplo e levar consigo os ...



ARTIGOS DE HIGIENE





A Primavera terminou. Passou o Verão e o Outono e, no primeiro dia de Inverno, debaixo do sol das manhãs geladas, Rita encontrou um novo envelope. Desta vez vermelho e dourado, fazendo lembrar que a época natalícia se estava a aproximar.

Depois de chamar o seu companheiro, ambos decidiram abrir o pequeno envelope junto da lareira acesa para que se pudessem sentir mais protegidos do frio do Inverno.

“Olá, olá!

Acredito que pensavas que já me tinha esquecido de ti, mas a verdade é que: nunca nos esquecemos de quem é importante! O importante é cuidarmos das nossas emoções da forma que mais nos conforta – tal como uma lareira acesa no Inverno nos aquece o coração! Agora que despertei os teus sentimentos, deixo-te com mais uma pista: Não há certo nem errado quando toca a emoções, mas sim momentos importantes para as sentires!”



João parou a olhar para a lareira e a pensar: tinha aprendido com a Rita que é preciso ter atenção a todos os pormenores das pistas e, desta vez, iria acertar em cheio!

- Estou baralhada, João...entendi que temos que dar valor e saber lidar com as nossas emoções. Mas como as podemos guardar na mochila?

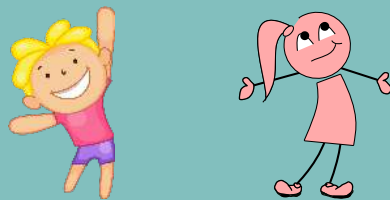
- Calma...tem que haver uma solução. De certeza que há! – exclamou o João, sem saber ao certo o que estava a dizer. – Lembras-te daquela fotografia que tirámos todos juntos no Verão, depois de comermos aquele gelado gigante?

- Ohhh! Claro que lembro. Tenho-a pendurada no meu quarto, sinto-me tão feliz quando olho para ela. Foi um dia maravilhoso! – disse Rita, com um sorriso de orelha a orelha.

- É isso mesmo! Não conseguimos guardar as nossas emoções na mochila, mas podemos guardar objetos que nos despertem boas emoções e nos façam sentir felizes nos momentos mais solitários!

João estava orgulhoso por ter conseguido entender o verdadeiro significado daquela pista tão misteriosa! Ainda assim, a amiga sentia que poderia não ficar por aí:





- Que boa ideia, João! Mas na verdade, não sentimos só emoções positivas...tem que haver uma solução para todas as outras emoções menos boas. Afinal de contas também é importante lidarmos com elas no nosso dia a dia e não fingir que não existem! Por exemplo, lembras-te do relógio que recebeste nos anos e se partiu quando jogavas à bola?

- Sim, ainda o tenho guardado na gaveta. Fiquei tão triste, mas tão triste...

- É isso mesmo! Ficaste triste e, mesmo assim, guarda-lo na gaveta do teu quarto! Apesar de te despertar emoções menos positivas, como a tristeza, não deixa de ser importante para ti e de fazer parte de ti.

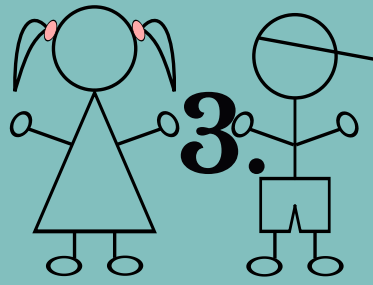
- Humm... acho que estou a entender o que queres dizer, Rita. Mas assim, o melhor é guardarmos em sítios diferentes as nossas emoções para saber exatamente onde procurar quando for preciso! – João estava tão entusiasmado que não parava de andar em frente à lareira. – É isso!!! O saco preto que veio com a mochila!!! Aí guardamos o que nos traz emoções menos positivas: o meu relógio avariado, aquele brinco que perdeste o par...e no cimo da mochila deixamos o que nos traz emoções positivas: a fotografia do verão, o postal de aniversário dos nossos amigos...

Rita nem sabia o que dizer perante a brilhante ideia do amigo! Era hora de arrumarem as suas...



Emoções



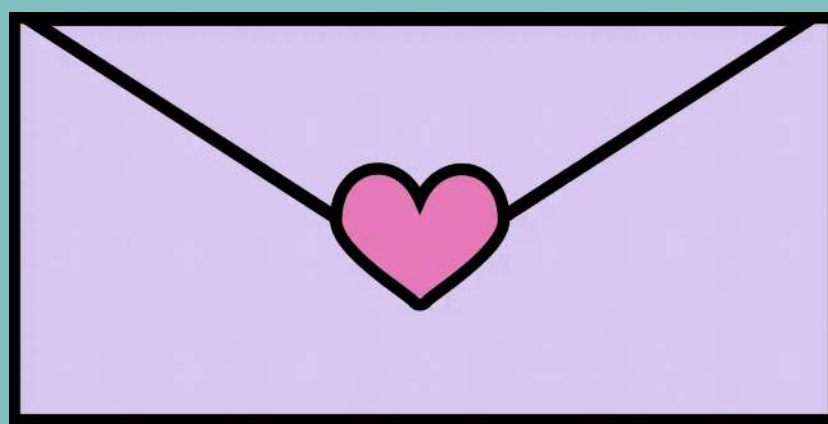


O tempo foi passando e, na Casa Estrelada, Rita e João aguardavam novas pistas. Já tinha passado quase um ano desde a última pista que tinham recebido e isso deixava os dois amigos inquietos – “Será que ainda não acertámos na última pista? Será que era apenas duas pistas?”

A conversa de ambos girava sempre à volta das pistas e, apesar de estranharem a ausência de novos envelopes mantinham sempre as mochilas por perto. Além disso, Rita seguiu o exemplo do João e ia verificando diariamente se tinha tudo o que precisava caso surgissem novas pistas.

- Rita, Rita! Olha o que acabou de chegar: eu sabia que íamos receber novas pistas! – João segurava um envelope castanho, maior do que os anteriores.

Ao ver o amigo, Rita correu cheia de curiosidade para saber o que diria a nova pista.



“Olá novamente!

Agora que achamos que tiveram tempo suficiente para completar as pistas anteriores, queremos dar-vos os parabéns por não terem abandonado as vossas mochilas: é uma prova de que sabem que temos tarefas que demoram mais tempo e que não é por isso que devemos desistir delas.

Hoje não vos trazemos uma pista, mas sim uma tarefa para ser feita numa semana. Não se esqueçam, vocês não nos vêm, mas aqui, no Farol dos Olheiros acompanhamos todos os vossos passos.

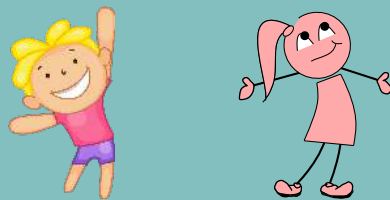
Bom trabalho amigos!”

Depois de ler a carta, João espreitou para dentro do envelope. Lá dentro estava um pequeno bloco e...mais uma carta! Rita pegou apressada na carta, enquanto João tentava entender para que serviria o pequeno bloco de capa preta e folhas brancas.

“Pois é, agora vamos meter mãos à obra. Tal como dissemos, desta vez terão uma tarefa para ser feita durante a próxima semana:

- Faz uma ementa para a semana que inclua: pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar.





- Faz a lista das compras de tudo o que é necessário para cozinhar a ementa: atenção! No Supermercado Ensina só poderão gastar 50 pontos, por isso faz bem as contas e não desperdices no que não é essencial!

- Cozinha as tuas refeições ao longo da semana: vais ver que te tornarás um verdadeiro chef!

E agora...mãos à obra!”

João estava entusiasmado por irem sozinhos ao Supermercado Ensina. Ambos sabiam que o que significava: estavam a crescer e a ganhar responsabilidades no dia-a-dia.

- Pelo menos desta vez sabemos exatamente o que fazer!

- Não é bem assim, João – disse Rita com ar concentrado – Sabemos o que fazer, mas nenhum de nós nunca fez uma ementa, nem uma lista de compras e nunca, mas mesmo nunca cozinhámos!!!

- Tens razão, mas não te esqueças do lema da Cidade de Um Só Sentido: Ajuda por onde passas e pede ajuda sempre que precisares. – respondeu João, enquanto sorria para acalmar a amiga.

De facto, nenhum dos dois jovens nunca tinha feito nenhuma das tarefas que vinha na carta, mas estavam confiantes de que se se esforçassem iria correr bem. E, se precisassem, era só pedir ajuda!

Enquanto João procurava uma caneta para começarem a escrever a ementa, Rita já estava a pensar em todas as refeições que teriam que preparar. Era importante ter em atenção os 50 pontos que podiam gastar e também o tempo que teriam para cozinhar, afinal de contas tinham os trabalhos da escola para fazer e estudar para os testes.

- João, acho que podemos pôr já na lista o que queremos para o pequeno-almoço e para o lanche! Cereais, leite, pão, queijo e fiambre. O que achas? – perguntou a Rita, já com a caneta na mão pronta para anotar na lista.

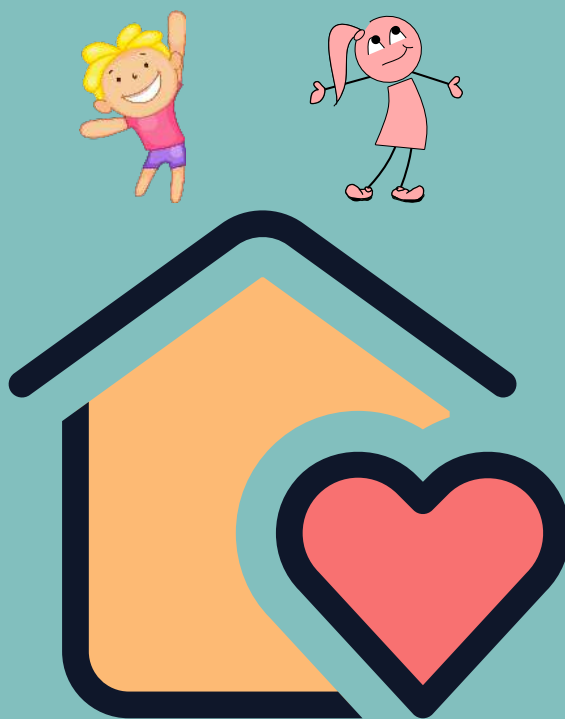
- Concordo! E podemos fazer uma sopa de legumes que vai dar para quase todas as refeições! Aponta na lista: batatas, cebolas, cenouras e couve!

Rita anotou tudo o que o amigo disse, com um enorme sorriso de orgulho por este saber que tinham que fazer uma alimentação saudável.

- Agora só falta decidir que peixe, carne e fruta devemos comprar. Vamos lá fazer a lista! – Rita soltou um pequeno guincho de entusiasmo.

Após terminarem a lista, os dois amigos decidiram que iriam no dia seguinte logo de manhã ao Supermercado Ensina fazer as compras para a semana.



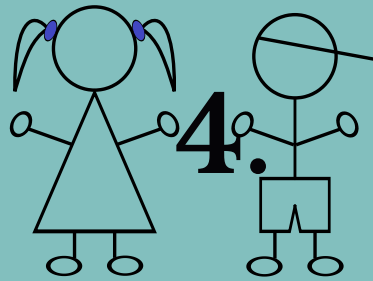


- Vês, Rita! Afinal de contas até conseguimos comprar tudo o que era necessário e ainda nos sobrou 5 pontos. – Comentou João enquanto carregava os sacos até à cozinha da Casa Estrelada.

- É verdade... agora é só arrumar tudo o que comprámos e dividirmos tarefas! Não te esqueças que tens teste na 3^a feira e eu tenho na 5^a. Acho que, por isso, devíamos dividir os dias em que cada um irá cozinhar.

Rita e João concordaram que esse seria o melhor plano. Era importante não se esquecerem de todas as responsabilidades que tinham para além das missões do Grupo dos Caminheiros em Frente!





Já fazia tempo que os dois amigos não recebiam novas pistas, apesar de todas as semanas receberem 50 pontos para poderem fazer as compras da ementa semanal. Para ambos, esta tinha-se tornado uma rotina que adoravam. Já faziam pratos mais elaborados e já tinham entendido que nem todas as semanas gastavam os mesmos pontos e, por isso, com o que poupavam em algumas semanas conseguiam comprar um sumo ou um gelado para partilharem durante as refeições!

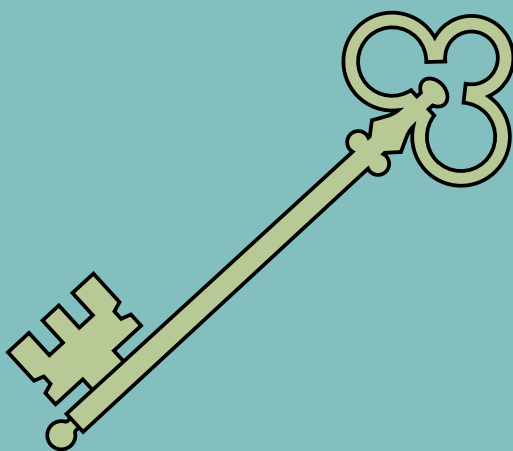
Naquele dia, Rita estava a fazer os trabalhos de casa na sua secretária quando apareceu, junto à janela, um pequeno pássaro de um azul igual ao mar e com o bico amarelo da cor do sol.

- O que é isto? – perguntou Rita ao reparar que o pequeno pássaro trazia preso na pata uma pequena chave dourada com um papel.

Ao aproximar-se, o pássaro não fugiu. Pelo contrário, esticou a pata dando a entender que trazia uma encomenda para si. Um pouco a medo, Rita esticou a mão e tirou a chave e o papel. Nesse momento o pequeno pássaro começou a chilrear e voou novamente no céu azul da Cidade de um Só Sentido.

João! Depressa, temos uma nova pista!!

Ouviu-se passos no corredor e o amigo apareceu de rompante. Rita já estava a abrir o pequeno papel:



“Para um lar criar, numa casa tens que morar!

Agora que já se tornaram uns verdadeiros chefes, está na altura de colocarem a mochila às costas! Sigam em frente na Cidade de Um Só Sentido e usem a chave para abrir todas as portas que vos possam parecer importantes.

Boa viagem Caminheiros!”



Sentia-se o nervosismo no ar. Nenhum dos dois nunca tinha seguido em frente na Cidade de Um Só Sentido – até então, ainda eram considerados crianças e, segundo as leis, não o podiam fazer.

- Já viste, Rita, já não somos nenhuma criança! Finalmente vamos poder caminhar sozinhos e poder descobrir que portas se vão abrir com esta chave. – mais uma vez João não cabia em si com tanto entusiasmo.

- É verdade... mas não sei se me sinto preparada para essa aventura. Não é nenhuma brincadeira! Sabes bem que ao caminharmos em frente na Cidade de um Só Sentido, vamos dar à Cidade dos Mil Caminhos. E se não soubermos depois o que fazer? – Rita tinha-se tomado conta que o jogo das pistas se estava a tornar em algo verdadeiro e muito importante na sua vida.

Os dois amigos combinaram, no dia seguinte, sair cedo de casa para começarem a nova aventura. Não sabiam o que os esperava, mas tentaram organizar o dia seguinte de maneira a ficarem com a tarde livre para estudar para os testes dessa semana.

O dia acordou com uma neblina serrada, mas para Rita e João não seria isso que os iria impedir de descobrir em que portas serviria aquela pequena chave dourada. Pegaram nas mochilas e olharam um para o outro, prontos para finalmente saírem para este novo desafio!

- Então, João? Tens alguma ideia de por onde devemos começar? – Rita esperava que o amigo tivesse alguma brilhante ideia pois não sabia bem por onde começar.

- Por acaso...estive a pensar ontem à noite e se nos estamos a preparar para seguir para a cidade dos Mil Caminhos, temos que nos lembrar que lá vamos precisar de dinheiro. Já não funcionam os pontos que utilizamos no Supermercado Ensina! Que dizes de irmos ao Banco dos Iniciados pedir informações?

- Parece-me uma ótima ideia! Estás a ver? Não me estava a lembrar que vão haver tantas diferenças quando formos para a Cidade dos Mil Caminhos.

Os dois amigos seguiram em frente pela estrada principal, a única na qual os Caminheiros tinham autorização para andar sozinhos, e pararam em frente ao Banco dos Iniciados:



- Mas...está fechado? No horário diz que já está aberto há 30 minutos! Será que se passou alguma coisa e hoje não abrem?

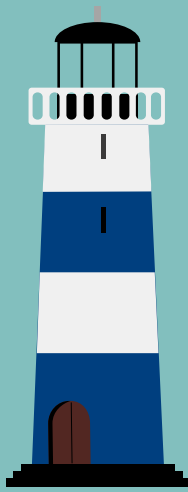
Enquanto João se enchia de perguntas sem resposta, Rita pegou na pequena chave e experimentou encostar na porta envidraçada.

CLIC... A porta abriu-se sozinha e lá dentro estava uma senhora, de sorriso rasgado, que parecia já estar a prever a chegada dos dois amigos!

- Entrem meus queridos! Estava a ver que nunca mais chegavam, estava ansiosa por vos conhecer! Podem sentar-se aqui, já tenho tudo pronto para vos tirar todas as dúvidas.

João e Rita olharam um para o outro pensando os dois em como é que a Senhora tão simpática sabia que eles iriam nessa manhã.

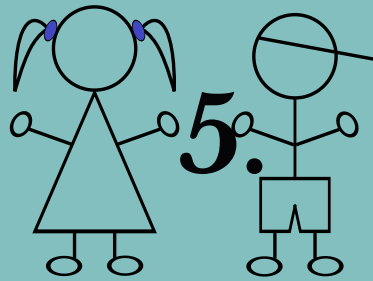
- Não estejam com essa cara de confusos. Vou-vos contar um segredo: todos os que se preocupam convosco vivem no Farol dos Olheiros.



E lá, seguimos todos os vossos passos para vos deixar crescer e nunca vos deixar desamparados! – disse a senhora do Banco, colocando a mão no ombro dos dois jovens.

Os dois jovens saíram do Banco com um sorriso de orelha a orelha. A simpática senhora tinha-lhes explicado que era importante e essencial abrirem uma conta para colocarem não só o dinheiro que iam ganhando, mas também para guardarem aquele que conseguissem ir poupando. Claro que, para isso, era importante arranjarem um trabalho! Ambos sabiam que esse seria o próximo passo: ficaria para a semana seguinte!





- João, olha o que encontrei na Internet! Estão a precisar de dois ajudantes para o Café “É só o começo” – disse Rita, enquanto mostrava o anúncio no computador ao amigo.

- Podíamos ligar a saber o que é preciso para nos candidatarmos – retorquiu João.

- Hum...acho que antes de ligar podíamos fazer o nosso Currículo! Tenho quase a certeza que nos vão pedir isso, lembro-me de ter ouvido na escola que era importante para a procura de emprego!

Cada um pegou no seu computador e começaram a escrever tudo o que sabiam fazer, onde tinham estudado, as línguas que falavam e as qualidades que tinham. Ao fim de 2 longas horas a escrever e apagar, os dois jovens deram por terminada a tarefa:

- Acho que estão prontos e não nos esquecemos de nada! Agora sim, podemos entregar o nosso Currículo e aguardar que nos digam se nos aceitam para trabalhar. Era tão bom que nos chamassem! – disse Rita com um sorriso no rosto, já a imaginar-se a atender todos os clientes do Café “É só o começo”.

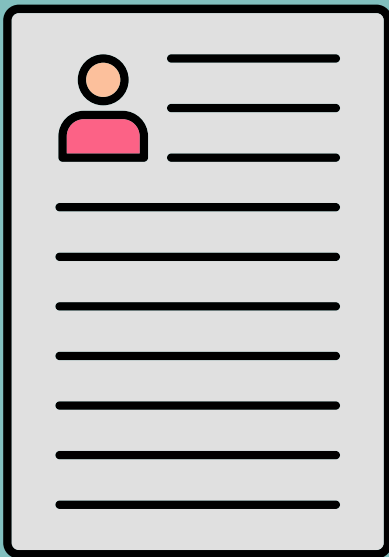
Após 3 dias de espera, o telefone da Casa Estrelada tocou. Era o Sr. Joaquim, dono do café, que gostaria de falar pessoalmente com a Rita e com o João. Sem demoras, ambos pegaram nas mochilas e foram ter ao Jardim das Magnólias, onde ficava o Café “É só o começo”.



- Olá! Ainda bem que vieram – começou o Sr. Joaquim – gostava muito de falar um bocadinho com vocês para vos conhecer melhor e saber se serão os próximos funcionários do meu querido café!

João e Rita estavam nervosos, mas sabiam que o mais importante era responderem a todas as perguntas com sinceridade – não havia respostas certas ou erradas, mas apenas eles saberiam o que dizer sobre si próprios! A conversa desenrolou-se de forma natural e, sem darem por isso, o nervosismo tinha desaparecido e os dois jovens sentiam-se entusiasmados com a possibilidade de serem escolhidos.

- Pronto, acho que já tomei a minha decisão – disse o Sr. Joaquim – parecem-me os dois bastante responsáveis e empenhados e, por isso, gostaria de saber se aceitam começar a trabalhar já depois de amanhã?

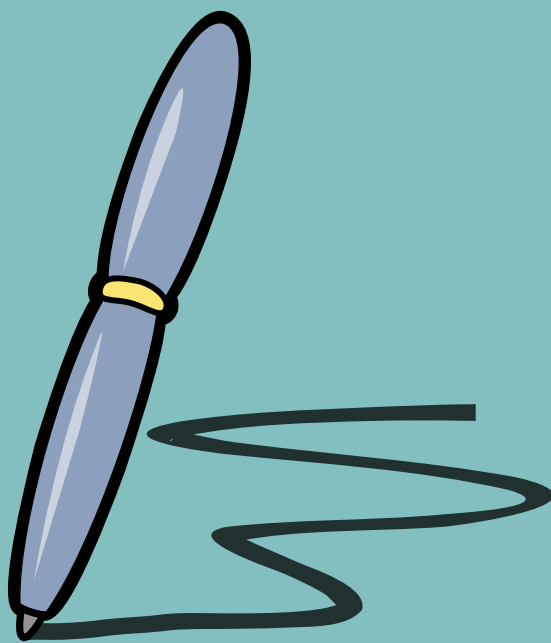


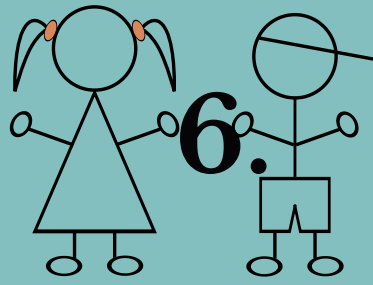
Claro que sim! – responderam os dois amigos em uníssono.

O dia terminou com a Rita e o João, sentados na varanda da casa estrelada, a aproveitar a brisa daquela noite de Verão.

- Nem acredito que vamos começar a trabalhar – disse Rita enquanto olhava para os pirilampos que iam piscando no céu.

- Podes crer, Rita! Vamos começar a trabalhar e a colocar o dinheiro que recebemos na conta que abrimos no banco. Mais um passo em frente, o próximo parece-me que será procurar uma casa!





As semanas corriam dentro da normalidade e os dois jovens já quase não se lembravam das pistas com a azáfama do dia-a-dia. Naquele dia, perante as folhas de Outono caídas no chão, ambos preparavam o pequeno-almoço quando foram novamente chamados à Sala da Confiança – tinha chegado mais um pequeno envelope, desta vez cor-de-laranja.



“Olá Caminheiros!

Temos observado de perto todos os vossos passos e estamos muito orgulhosos de todas as vossas conquistas!

É por isso que decidimos confiar em vocês e dar-vos uma chave temporária para a Cidade dos Mil Caminhos: a chave é válida por 3 dias e podem ir e voltar as vezes que quiserem! Mas atenção, o caminho não é de passeio e têm de procurar bem para superar esta missão: para crescer, numa casa é preciso viver.

Boa sorte nesta nova missão e muita atenção às escolhas que vão fazer.”

- Para crescer...numa casa é preciso viver. – Rita repetia a pista em voz alta, enquanto tentava ter uma ideia luminosa.

- Então, Rita, só vejo uma opção – disse o João, calmamente. – Já sabemos dar valor a todas as emoções, das boas às menos boas. Já sabemos cozinhar e orientar as compras de casa. Já temos um emprego e uma conta onde temos poupado algum dinheiro. Acho que, desta vez, vamos à Cidade dos Mil Caminhos procurar uma casa para viver!

- Realmente faz sentido o que estás a dizer, João – Rita respirou fundo. – Mas acho que para sabermos qual é a casa ideal devemos fazer contas.

Rita correu a ir buscar uma folha e a calculadora para que os dois pudessem fazer contas enquanto tomavam o pequeno almoço.

- Então, temos que fazer a lista das despesas mensais que temos – disse o João enquanto trincava a sua torrada – e depois fazer as contas com o valor que recebemos a ver quanto nos sobra para uma casa e, ainda, poupar algum dinheiro!

É isso mesmo, João! – Rita estava admirada por o amigo estar com as ideias tão organizadas.

Embora tivessem mais uma missão, sabiam que não podiam decidir ir à Cidade dos Mil Caminhos sem falar com o Sr. Joaquim. Tinham a responsabilidade de ir trabalhar, ainda assim!



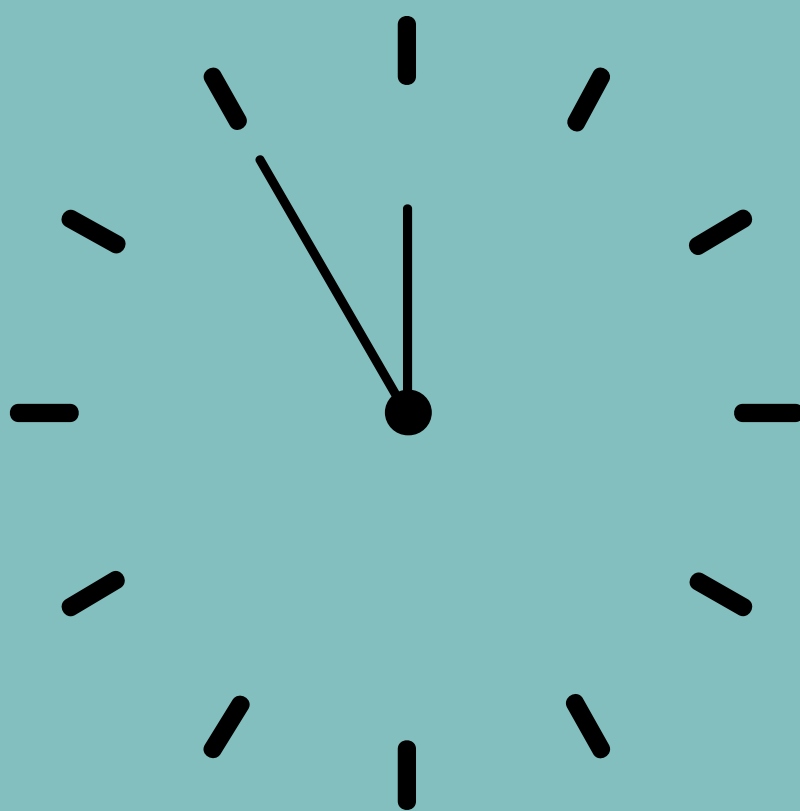
Felizmente, o Sr. Joaquim também vivia no Farol dos Olheiros e, por isso, sabia perfeitamente qual seria a missão da Rita e do João.

- Ora viva! – cumprimentou o Sr. Joaquim – Já sei que receberam uma carta muito especial... mas temos um pequeno problema: hoje temos muito trabalho aqui no café e, por isso, só vos posso dispensar da parte da tarde. Sei que terão menos tempo para cumprir a vossa missão, mas também sei que ainda assim são capazes! Confiem nas vossas capacidades que nós, por aqui, estamos a torcer por vocês!

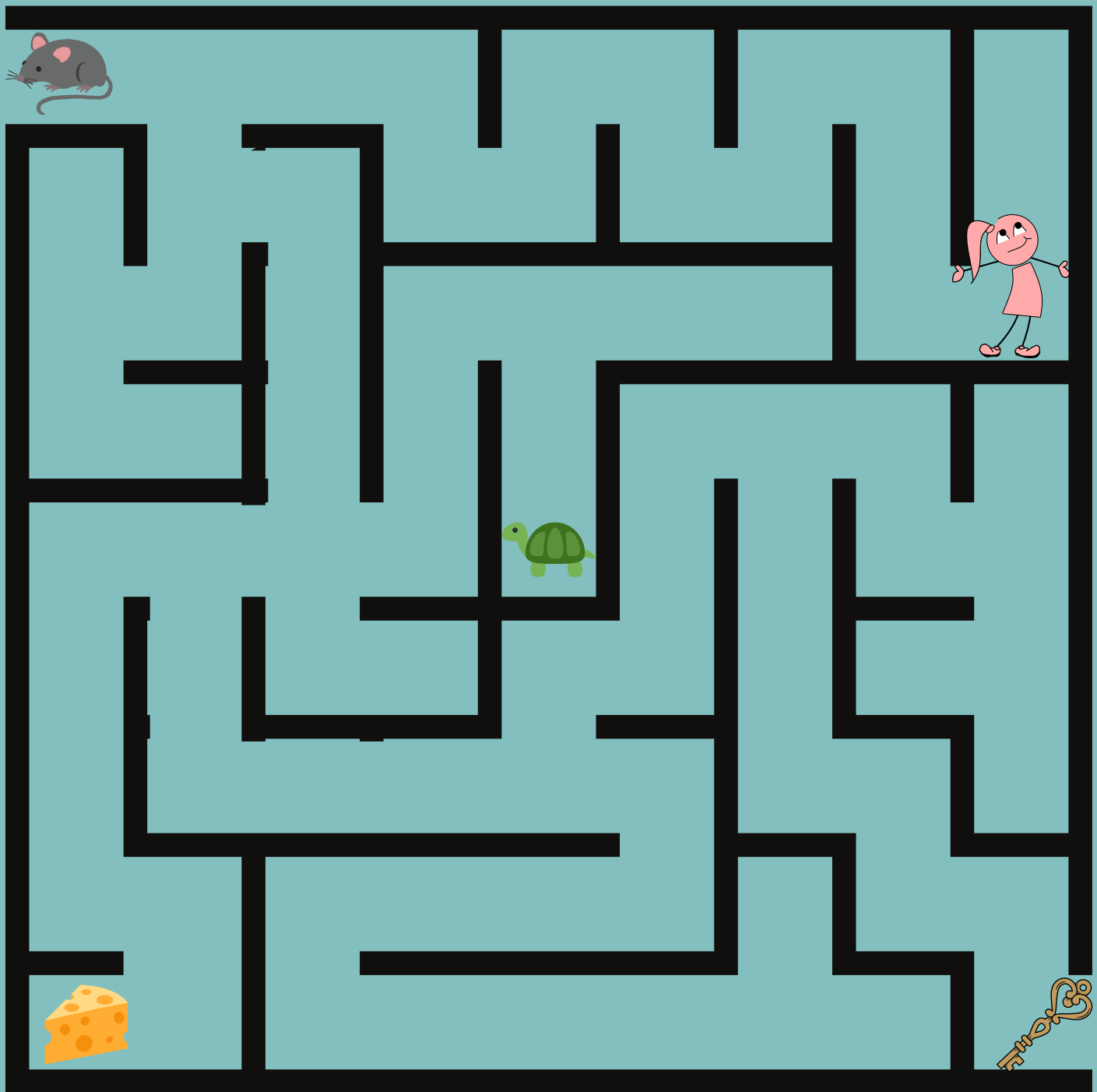
Rita e João ficaram surpresos com a amabilidade do Sr. Joaquim – afinal de contas iria ficar com mais trabalho para que ambos pudessem ir procurar o seu caminho! Mas a verdade é que, o facto de nunca terem falhado ao Sr. Joaquim, fê-lo sentir que os devia agradecer com uma tarde livre.

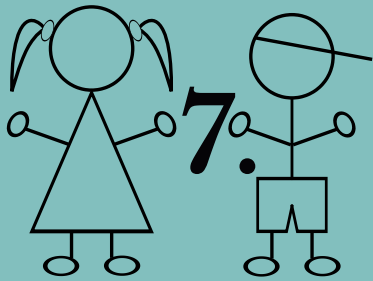
Assim que terminaram o seu trabalho, ambos pegaram nas suas mochilas e decidiram que estava na hora de entrar na Cidade dos Mil Caminhos.

Ao encostarem a chave no grande portão dourado, este abriu de par em par e, nesse preciso momento, a chave transformou-se num pequeno relógio em contagem decrescente.



Ajuda a Rita a encontrar a Chave





A calma e tranquilidade da Cidade de Um Só Sentido tinham ficado para trás e os dois amigos estavam rodeados de pessoas embrenhadas no seu dia-a-dia e de carros a apitar, de um lado para o outro. Rita, inconscientemente, agarrou-se ao braço de João e deixou que este a guiasse até ao primeiro estabelecimento que encontraram.

Nenhum dos dois sabia ao certo onde procurar, mas nada como perguntar. Alguém poderia ajudar!

- Calma Rita, nós vamos conseguir! Vamos perguntar àquela senhora. De certeza que nos saberá ajudar – disse João, sem grandes certezas.

Ao chegarem junto ao balcão a senhora cumprimentou-os com um enorme sorriso:

- Boa tarde! Posso ajudar? – disse a senhora enquanto se aproximava.

- Errr...Boa tarde! Não sabemos se estamos no sítio certo mas, se calhar, até nos consegue dar uma ajuda – disse Rita, um pouco a medo – Vimos da Cidade de Um Só Sentido e precisamos de procurar casa para morar daqui a pouco tempo.

Ahhhh! Sim, já estou habituada a que venham todos aqui perguntar. É o que acontece quando temos um estabelecimento junto ao portão, vem cá ter toda a gente! – exclamou a senhora, enquanto sorria.

- Então já é normal virem ter consigo? – perguntou o João cheio de curiosidade.

- Sim, não é que eu seja uma grande ajuda uma vez que não tenho casas, mas posso sempre dar o contacto da minha melhor amiga que sabe sempre onde há casas para os novos habitantes! – a senhora puxou de um cartão com um contacto e uma morada.

Ainda lhes sobrava tempo e, por isso, Rita sugeriu que fossem até à morada que estava no cartão para que pudessem falar pessoalmente com a Senhora Cristina. Ao chegarem ao nº 5 da Rua das Hipóteses, pararam junto à porta envidraçada. Lá dentro estava uma Senhora, muito atarefada, que logo os convidou a entrar:

- Boa tarde! Não fiquem aí a olhar para mim, podem entrar – disse a Senhora Cristina enquanto acenava com o braço, convidando-os a entrar.



João entrou, decidido, enquanto Rita ficou à porta a observar todas as imagens de casas penduradas na parede.

- Deixem-me adivinhar: vêm da Cidade de um Só Sentido e precisam de uma casa para ficar já hoje!

- É quase isso, mas não é para hoje. Recebemos uma chave temporário para vir procurar casa, mas ainda vamos ficar mais um tempo na Casa Estrelada – explicou Rita enquanto se juntava à conversa.

- Ah que maravilha! Então quer dizer que tenho à minha frente dois jovens Caminheiros em Frente! Lembro-me bem quando foi a minha vez, deu trabalho conseguir concluir todas as missões, mas, no final, foi maravilhoso ver tudo o que conquistei – a Senhora Cristina tinha um brilho no olhar enquanto relembrava os seus tempos de juventude.

Após uma longa conversa, o João e a Rita combinaram voltar no dia seguinte de manhã para ver as duas casas que estavam dentro das suas contas e decidir qual escolheriam.



O sol ainda mal tinha nascido e já os dois amigos estavam prontos para sair de casa, em direção à Cidade dos Mil Caminhos. Desta vez já não se admiraram com a correria do outro lado do portão e, como ainda tinham tempo, foram cumprimentar e agradecer toda a amabilidade da senhora que os tinha ajudado no dia anterior – tinham sido educados dessa forma e não queriam esquecer as boas maneiras.

Ao chegarem junto à Senhora Cristina, esta já se encontrava à porta com as duas chaves na mão e um sorriso contagiante:

- Bom dia meus queridos amigos! Estão prontos para a grande decisão? Podem entrar no carro, que não temos tempo a perder!

Após visitarem as duas casas, o João e a Rita sabiam que não se podiam precipitar na decisão, mas também não tinham o dia todo para decidir.

- João, temos que decidir e para isso temos que pensar nos prós e nos contras de cada uma das casas. É importante o valor, mas também temos que pensar nas condições que têm e a localização. – disse Rita, decidida a não sair da Cidade dos Mil Caminhos sem uma decisão.



Depois de uma breve conversa a sós, os dois jovens chegaram à conclusão da casa que seria a ideal para ambos e estava na altura de transmitir essa informação à Senhora Cristina:

- Já decidimos! Vamos escolher a Casa nº 1 – disseram em unísono.

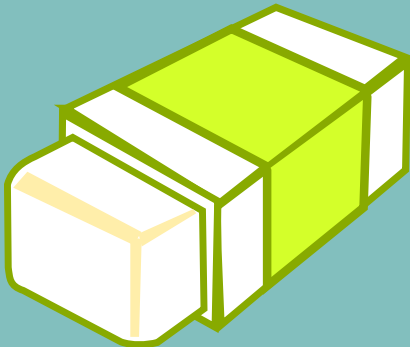
- Boa boa! – exclamou a Dona Cristina enquanto batia palmas. – Agora vamos tratar da parte mais aborrecida, mas que é tão importante como a escolha da casa: é preciso assinar um contrato para que fiquem responsáveis pela casa; também é preciso um contrato da água, luz, gás e televisão para que sejam vocês os responsáveis para que esses serviços não falem na vossa casa.

Após tratarem de toda a papelada, os dois amigos voltaram à Casa Estrelada com a sensação de missão cumprida.



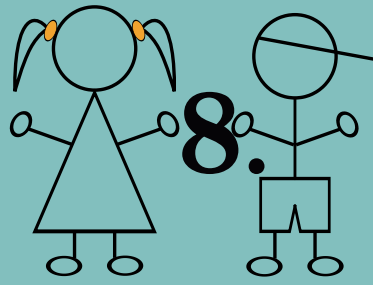


Encontra as palavras



Z	R	I	T	A	C
X	Z	O	S	I	C
J	U	C	V	H	A
O	A	V	A	C	M
Ã	V	V	M	H	I
O	E	V	I	V	N
O	E	S	G	T	H
M	J	A	O	S	O

- AMIGO
- CAMINHO
- CHAVE
- JOÃO
- RITA



O relógio tinha chegado ao final da contagem decrescente e tinha-se transformado novamente na chave, mas agora castanha. O que significava que a próxima vez que voltassem à Cidade dos Mil Caminhos já seria com uma chave definitiva.

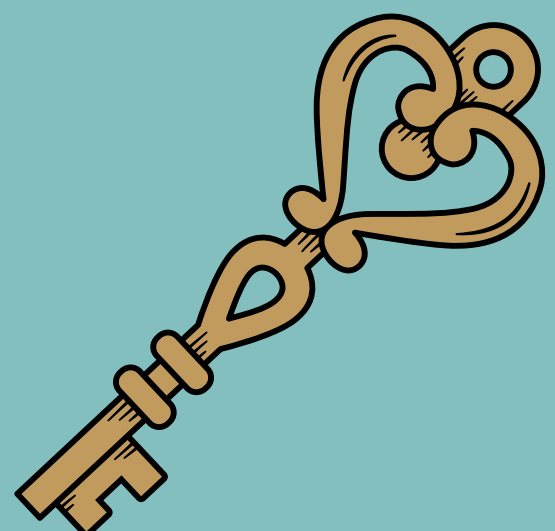
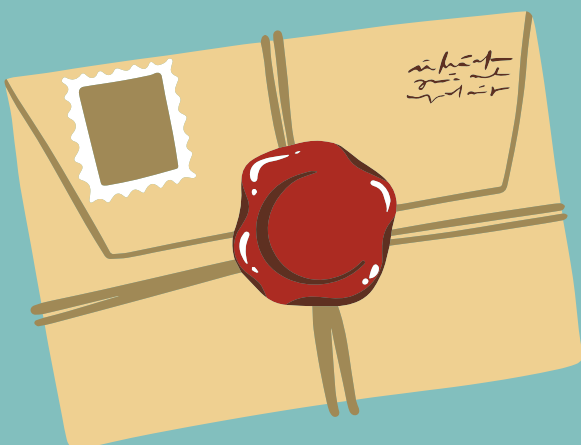
Enquanto os dias iam passando e não chegavam mais novidades dos Caminheiros em Frente, Rita e João aproveitaram para rever o que tinham na mochila e que os iria acompanhar quando fossem para a Cidade dos Mil Caminhos:

- Saco preto com memórias menos boas: para se lembrarem que estas também fazem parte do dia-a-dia e que o importante é saber conviver com elas.
- Memórias boas no bolso de fora: para que lhes dessem força e alento nos momentos mais complicados.
- Caderno de receitas: foram escrevendo ao longo do tempo que iam cozinhando as suas próprias refeições.
- Bloco de notas: para fazer a lista de compras e anotar tarefas importantes que não se podiam esquecer de fazer.
- Artigos pessoais e de higiene que fariam falta no dia-a-dia.

Naquela manhã, ao acordarem, tinham apenas uma chave grande e muito brilhante em cima da mesa de cabeceira. Cada um pegou na sua e correu pelas escadas até à Sala da Confiança à espera de um novo envelope. No entanto, ao descerem as escadas viram pela janela uma grande festa montada no jardim.

Por cima de uma grande mesa cheia de comida era possível ler: “Boa sorte Rita e João!”

Tinha chegado o grande dia e, na Casa Estrelada, tinham organizado uma enorme festa surpresa para os dois amigos! Nenhum dos dois sabia bem o que dizer perante tal surpresa, nem o que sentir: por um lado era uma felicidade enorme terem recebido a chave da Cidade dos Mil Caminhos, mas, por outro, significava que a Casa Estrelada deixaria de ser o sítio onde moravam.



- Oh João, anima-te! Temos trabalhado ao longo de muito tempo para chegar a este momento – exclamou Rita, enquanto abraçava o amigo.

- Eu sei, Rita! E estou muito feliz, mas, ao mesmo tempo, estou nervoso por deixar a Casa Estrelada para trás.

Nesse momento caiu do céu uma nova carta que os dois agarraram ao mesmo tempo:

“Olá mais uma vez, quem sabe a última nesta caminhada!

Só vos podemos dar os Parabéns pelo vosso percurso exemplar enquanto Caminheiros em Frente.

Sabemos que vos demos muitas missões e muito trabalho, mas a verdade é que a vida é feita de missões diárias que não podemos desistir. Por vezes com mais facilidade, por outras com mais trabalho, mas a verdade é que está em nós e no que nos rodeia a força para conseguir enfrentar os desafios do dia-a-dia!

Daqui para a frente, deixaram de receber cartas com pistas para vos guiar, mas poderão sempre contar connosco para vos ajudar. Na Cidade de Um Só Sentido, a verdade é que temos sempre que andar em frente em direção à Cidade dos Mil Caminhos.

Esperamos, do fundo do coração, que mantenham os vossos objetivos apesar dos Mil Caminhos que vos irão aparecer. Agora só nos resta desejar-vos boa sorte no vosso caminho! E não se esqueçam, vocês são capazes!”

Os dois amigos sorriram um para o outro, pegaram nas mochilas e abriram o grande portão dourado da Cidade dos Mil Caminhos.

Uma nova etapa ia começar e a Rita e o João sabiam que se iam esforçar!



Obrigada

